

Guillermo Garza/Divulgação



Rodrigo Santoro e Denise Weinberg em 'O Último Azul'

Guillermo Garza/Divulgação



Gabriel Mascaro no set: 'Vou da utopia para chegar à distopia'

# Tudo azul...ainda



Ganhador do Grande Prêmio do Júri na Berlinale, filme do pernambucano Gabriel Mascaro

ambientado em solo amazônico abre o Festival do Cairo e segue para a Estônia

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**C**om cerca de 185 mil ingressos vendidos em circuito nacional, “O Último Azul” não cessa de dar alegrias para o Brasil, levando nosso audiovisual planeta adentro, a extremos geográficos da Terra. Transformado em ímã para o olhar estrangeiro depois de conquistar o Grande Prêmio do Júri da 75ª Berlinale, em fevereiro, a produção ambientada na paisagem fluvial amazonense vai ao Egito nesta quarta-feira, com a missão de abrir a 46ª edição do Festival do Cairo. Gabriel Mascaro, seu realizador, conquista com essa escalação mais prestígio e um lugar estratégico no planisfério audiovisual.

Ponto de conexão (e de fricção, pelo uso do Árabe como língua) entre a África e o Oriente Médio, a terra dos faraós iniciou sua maratona cinéfila em 1976 e fez dela numa vitrine para reflexões estéticas – e para longas perfumados com cheiro de Oscar.

Por lá, até o próximo dia 21, tem competição oficial com direito a uma estatueta afinada com o maior patrimônio cultural de seu povo (o troféu se chama Pirâmide de Ouro). Para julgar quem leva para casa essa precio-

sidade, entra em campo um júri estelar, cuja presidência, este ano, fica a cargo do cineasta Nuri Bilge Ceylan, mais respeitado realizador da Turquia na atualidade, premiado em Cannes, com “Climas” (2006), “3 Macacos” (2008), “Era uma Vez na Anatólia” (2011) e “Sono de Inverno” (que saiu da Croisette com a Palma dourada de 2014). O Cairo promove ainda painéis de discussão com estandartes das lutas antissextistas, como a atriz palestina Hiam Abbas (que vive Marcia Roy

Divulgação



The Things You Kill

Divulgação



Once Upon a Time in Gaza

Divulgação



Exile

Divulgação



Renovation

no seriado “Succession”) e a diretora húngara Ildikó Enyedi (ganhadora do Urso de Ouro por “Corpo e Alma”). Tem também projeção da prata da casa, com uma seleção só de joias egípcias inéditas, como “Action, Nadia, Cut!”, de Salma El Sharnouby, e “Silver Tongue”, de Omar Ali. No meio disso tudo, a brasilidade aflora, com o CEP da Amazônia, filmada por Mascaro, egresso de Pernambuco. “Ventos de Agosto” (2014) abriu a gira de sua consagração, que hoje desperta a curiosidade

de quem vive cerca das esfinges.

O esplendor da maior floresta do mundo, enquadrado por Mascaro sob vetores de realismo mágico, desloca-se do Cairo para a Estônia, porção báltica da Europa, no próximo dia 16, onde “O Último Azul” terá uma sessão no festival POFF Tallin Black Nights. “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, também será projetado lá. Anualmente, essa celebração estoniana da diversidade cinematográfica abre espaço para filmes do Brasil,